

AIDS e Escola: Prevenção e Solidariedade

Uma experiência desenvolvida no CAP/UFPE

Edite Lima

Zélia Ferraz

Liliane Lima

Resumo: A prevenção da AIDS está relacionada ao grau de informação que se tem da doença e a mudanças de comportamentos frente a pandemia que hora se apresenta, conforme boletins oficiais. Condutas preventivas requerem ações educativas continuadas, visto que campanhas esporádicas têm pouca relevância junto aos jovens. A escola enquanto espaço de formação, informação e de reflexão, se constitui em local privilegiado para a construção/reconstrução de condutas preventivas. De acordo com esses pressupostos básicos o trabalho de prevenção à AIDS realizado no CAP/UFPE, tem como objetivo geral sistematizar conhecimentos e estimular a construção de novas formas de abordagens que possibilitem instrumentalizar grupos de multiplicadores no seu cotidiano, contribuindo na prevenção às DSTs/AIDS e solidariedade aos portadores do HIV.

1. Histórico do Projeto

O presente artigo visa apresentar uma experiência de prevenção às DSTs/AIDS, desenvolvida no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco, por uma equipe técnica formada por pedagogos e psicólogos do Serviço de Orientação Educacional.

O Serviço de Orientação Educacional do Colégio de Aplicação-UFPE, desenvolve atividades junto ao Corpo Discente que favorecem a pesquisa e a extensão.

Estas atividades possibilitam a discussão de temas de interesse dos alunos, dentre esses destacamos DST's/AIDS.

Em 1996, um grupo de alunos da 7ª série pesquisou e promoveu um debate para seus colegas de turma sobre o tema AIDS, numa perspectiva de prevenção e solidariedade.

A partir desta apresentação, o SOE sugeriu ao grupo de alunos que levasse essas informações aos outros grupos-classe, por entender que nesta fase da vida, o adolescente está mais sensível às expressões coletivas do seu grupo onde todos se identificam, sendo deste modo, os condutores mais apropriados para essas informações/reflexões aos jovens de hoje de modo urgente e imprescindível. A proposta foi aceita, sendo assim formou-se um fórum permanente de estudo e investigação para aprofundar seus conhecimentos sobre a epidemia do HIV.

Nessa perspectiva foi aprofundado um trabalho sistemático e sistematizado, tendo em vista propiciar informações sobre a prevenção de DST's/AIDS, enfatizando a solidariedade e desmitificando tabus e preconceitos.

Esses jovens multiplicadores da informação, com idade entre 13 e 17 anos, formaram um grupo denominado de **ACC-CAP (Aids conhecer para combater)**.

O referido grupo tem-se mostrado cooperativo e participativo, comprometendo-se no estudo e investigação do tema, buscando conhecer mais sobre essa epidemia e promovendo momentos de reflexão sobre a condição social da pessoa com soropositividade para o HIV.

2. Descrição da situação

2.1 Premissas básicas

A equipe coordenadora do projeto tem por premissas básicas o entendimento de que:

- Campanhas esporádicas sobre AIDS (como por exemplo as mobilizadas pela mídia) têm pouca relevância junto aos jovens, uma vez que cotidianamente detectamos equívocos expressados pelos alunos, carecendo desse modo de intervenções efetivas quanto às informações,
- A adoção de condutas preventivas necessitam de ações educativas continuadas em se tratando de uma prática que exige mudança de comportamento;
- O adolescente passa boa parte do seu tempo na escola, assim como, também, é nesse espaço educativo que o jovem tem mais aproximada a convivência social, oportunizando relacionamentos afetivos.

Nesse sentido, a implantação de um trabalho dessa natureza na escola contribui para que o jovem, na convivência com sua sexualidade atual e futura possa desenvolver o respeito para consigo mesmo, para com os outros e, conseqüentemente para a formação da cidadania.

2.2 População-alvo

O trabalho proposto no CAP tem no adolescente os condutores da informação, de modo que chegue ao jovem de forma mais significativa, propiciando a médio prazo a emergência de outras equipes de multiplicadores da informação.

Visto que o Colégio de Aplicação contribui não apenas na formação educacional de seu corpo discente, mas também na informação e formação de jovens da comunidade externa por meio de atividades extensionistas, pretende-se com este projeto atingir um número cada vez maior de multiplicadores da informação, uma vez que a AIDS vem se propagando em progressão geométrica.

1. Objetivos

1. Objetivos gerais

Promover informações, sistematizar conhecimentos e construir novas formas de abordagens que possibilitem instrumentalizar **Grupos de Multiplicadores** para que, no seu cotidiano de ação e reflexão, contribuam na prevenção às DSTs/AIDS e na solidariedade aos portadores do HIV.

2. Objetivos específicos

	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	RESULTADOS ESPERADOS
1	Aprofundar conhecimentos teóricos sobre Aids a fim de esclarecer e problematizar questões que favoreçam a reflexão e a propagação das informações desmitificando tabus e preconceitos.	Apropriação do conteúdo/ conhecimento pelo grupo ACC- CAP
2	Capacitar professores e especialistas da ensino fundamental e médio com procedimentos teórico-metodológicos a fim de viabilizar a informação aos adolescentes numa perspectiva de Multiplicadores para prevenção e solidariedade.	Formação de professores multiplicadores
3	Criar um banco de dados sobre DST`s/AIDS que se constitua em fonte de pesquisa e informação para as redes de ensino.	Criação de biblioteca com o tema DST`s/AIDS numa abordagem multidisciplinar

4	Realizar atividades de extensão que favoreçam o esclarecimento sobre a epidemia da AIDS e infecção pelo HIV e estratégias de controle e solidariedade.	Capacitação de jovens e adolescentes da comunidade externa
---	--	--

2. Atividades de extensão implementadas

As ações do ACC-CAP, através do Projeto **Aids e Escola: prevenção e solidariedade**, vem se desenvolvendo e consolidando através de palestras, oficinas, cursos, dramatizações, role-play e declamações de poemas, nas escolas da Rede Estadual e Municipal de ensino, nos programas institucionais da UFPE, nos eventos e em gincanas.

PALESTRAS/ DRAMATIZAÇÕES

ESCOLA	LOCALIZAÇÃO	ALUNOS ATINGIDOS	FAIXA ETÁRIA
Cândido Duarte	Várzea	48	De 12 a 16 anos
Heróis da Restauração	Areias	44	De 13 a 25 anos
Martins Júnior	Torre	78	De 12 a 14 anos
Mário Melo	Campo Grande	180	De 13 a 30 anos
Maria Amélia	Salgadinho	178	De 14 a 21 anos
Instituto Pró-criança	Piedade	24	De 12 a 16 anos

EVENTOS (Público em geral)

Projeto Cidade Cidadão	Porto do Recife	Solidariedade: poema Dramatizado
Biblioteca Central	UFPE	Solidariedade: poema dramatizado
Feira Criança Ciência	Shopping Center Recife	Exposição/oficina

PROGRAMAS INSTITUCIONAIS

Verão no Campus –97	CURSO: Aids E Escola: Prevenção e Solidariedade	Professores do ensino fundamental e médio
Vivendo o Campus - 97	OFICINA: Aids e Escola: Prevenção e Solidariedade	Alunos da rede pública e universitários de diversos curso da UFPE.

GINCANA

Quando da realização, em setembro de 97, do Festival de Jogos Internos do CAP-UFPE, o grupo ACC- CAP promoveu a gincana *Ação e Solidariedade*, em benefício do Hospital Correia Picanço, arrecadando em torno de quatrocentos quilos de alimentos para os pacientes portadores de AIDS da referida instituição de saúde.

3. Parceria do grupo ACC- CAP com outras Instituições

As atividades da equipe do Projeto Aids e Escola : prevenção e solidariedade tem contado com o apoio da Coordenação Estadual DSTs/AIDS Secretaria da Saúde de Pernambuco através do fornecimento de materiais informativos, preservativos e bibliografia como participação do Coordenador Estadual DSTs/AIDS – PE, Dr. François Figueiroa, proferindo palestra no curso Aids e Escola: prevenção e solidariedade – Programa Verão no Campus –97.

O hospital de referência Correia Picanço, em Recife, tem fornecido materiais didáticos, folders e cartazes.

4. Bibliografia

AÇÃO ANTI-AIDS. *Cuidando das crianças*. Nº 27. AHRTAG. Fevereiro, 1995.

CEDI. *Aids, Juventude, Educação*. Catálogo e fontes de informação e materiais educativos. São Paulo, 1993.

GAPA- BAHIA. *Manual de Gerenciamento de Voluntários em ONG's – AIDS*. 1994.

PARKER, Richard. *A Construção da Solidariedade. Aids, Sexualidade e Política no Brasil*. Rio de Janeiro. Relume- Dumará, 1994.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. *Convívio Social e Ética- Orientação Sexual*. 1995.